A natural e recorrente instabilidade dos preços agrícolas

A coisa mais óbvia sobre os preços é que eles variam e continuarão a variar. Isto pode ser confirmado, em qualquer série histórica de preço e, em particular, por uma simples observação do comportamento dos preços agrícolas no período de um ano, ou mesmo de poucos meses para alguns produtos, especialmente os mais perecíveis. Uma certeza que se tem sobre os preços agrícolas é que eles oscilam e continuarão a oscilar, baixando no período de safra, justamente quando as condições da natureza são favoráveis à produção, e subindo no período de entressafra, quando não se consegue produzir o quanto gostaria porque as condições da natureza são menos favoráveis.

O preço de equilíbrio de mercado não pode ser estático, ou o mesmo em todos os tempos. No mundo real, o mais provável é a existência de diferentes níveis ou patamares de equilíbrios distribuídos no tempo, alternados por períodos de desequilíbrios causados ora por excesso ora por insuficiência de oferta ou de demanda. Ou seja, na prática, o preço de equilíbrio é dinâmico; muda para se ajustar às alterações que porventura venham a acontecer - e que geralmente acontecem - na oferta, na demanda ou em ambos.

No mercado agrícola, em função da rigidez do processo de produção e da relativa estabilidade na demanda, o preço de mercado no tempo corrente é fortemente influenciado pela oferta, embora seja definido por ambos, assim como ocorre em qualquer mercado competitivo. Uma vez que a produção agrícola não pode ser alterada a curto prazo, a curva tradicional de oferta de configuração ascendente com o nível de preços deixa de existir nesse período de tempo, cedendo lugar a outra de configuração vertical, representando que as mesmas quantidades serão ofertadas, independentemente do nível de preços. Nessa situação, embora a vontade do produtor seja a de responder aos estímulos de preços que possam estar ocorrendo no mercado naquele instante, a natureza lhe impõe limites: é permitido alterar as bases da produção futura, mas não da produção corrente. Portanto, a curto prazo, o equilíbrio no mercado agrícola de produtos perecíveis é pouco provável do ponto de vista teórico porque os produtores não podem satisfazer seus desejos de variar a quantidade ofertada em função do preço de mercado.

A curto prazo, quando o preço é conhecido, não se pode alterar a produção. A longo prazo, quando se pode alterar a produção, o preço é desconhecido. Isso produz um verdadeiro paradoxo do preço na oferta agrícola de produtos perecíveis: se o preço é alto hoje, os produtores aumentam a área plantada e melhoram os tratos culturais. Como o que é plantado hoje só pode ser colhido “amanhã”, o aumento generalizado da oferta derruba o preço e a possibilidade de uma relação recorrente e negativa, embora cada vez mais fraca, entre quantidade ofertada e preço no momento corrente passa a existir. Por essa razão, a curto prazo é possível encontrar qualquer relação entre quantidade ofertada e preço:

negativa, positiva, ou mesmo, nula. A produção de “hoje” é o reflexo do preço de ontem, enquanto a produção de “amanhã” é o reflexo do preço de “hoje”. Portanto, em agricultura não se pode planejar no curto prazo porque o resultado só pode ser colhido em um prazo muito maior, quando as condições iniciais podem e certamente mudam.

Para alterar a produção agrícola é preciso que decorra um período de tempo relevante para que a planta complete o ciclo biológico (entre em produção, no caso de plantio novo) ou responda a estímulos externos (em caso de culturas já estabelecidas), que podem ocorrer por meio de irrigação, adubação, melhoria dos tratos culturais em geral etc. Esse tempo é determinado por fatores biológicos, que diferem de espécie para espécie. O tempo biológico não é o mesmo para todas as plantas. O longo prazo para uma cultura de ciclo curto é menor que o de uma cultura de ciclo longo; o tempo necessário para uma planta de ciclo curto germinar, crescer e frutificar é menor que o exigido por uma planta de ciclo longo. É como se o tempo passasse mais devagar para as plantas de ciclo curto por apresentarem uma velocidade maior no desenvolvimento do ciclo biológico relativamente às plantas de ciclo longo: quanto mais rápido a planta se desenvolve, mais longo fica cada dia, cada mês e cada ano, em comparação à que se desenvolve mais lentamente.

Na teoria da relatividade de Einstein, o tempo físico depende da velocidade em que viaja o observador. Na biologia, o tempo biológico também depende da velocidade, só que desta vez da velocidade do ciclo biológico das plantas.

Embora seja natural o comportamento cíclico dos preços agrícolas, existem maneiras de suavizá-lo e assim diminuir os riscos associados ao setor. Mas esse é um assunto que fica para um próximo artigo.

Clóvis Oliveira de Almeida
Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Doutor em Economia Aplicada